

A IMPRENSA

02 DE DEZEMBRO
DE 1900

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO IV

ASSIGNATURAS	
DENTRO DA CAPITAL	
ANNO.....	12\$000
MEZ.....	1\$000

Pagamento Adiantado

ASSIGNATURAS	
FORA DA CAPITAL	
ANNO.....	12\$000
SEMESTRE.....	6\$000

Pagamento Adiantado

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

Brasil

Domingo, 2 de Dezembro de 1900

Parahyba

CARTA PASTORAL

DE

D. ADAUCTO A. DE MIRANDA HENRIQUES

BISPO DA PARAHYBA

**AO VENERAVEL CLERO E CATHOLICOS DOS
ESTADOS DA PARAHYBA E DO RIO GRANDE DO NORTE SUNDACAO, PAZ E BEM.
ESE EM JESUS CHRISTO, NOSSO DIVINO REDEMPTOR**

(Continuação do n. 160)

Si estas desgraças não produzem a reforma dos costumes, então vem verdadeiramente a ira do Senhor, o castigo dos castigos, vem seu esquecimento, o abandono que faz dos povos pelo abandon que estes fizem de sua Magestade. Não considereis, pois, Irmãos, e filhos caríssimos este cumulo imenso de males que nos afligem, simão como uma visita de misericordia. O mesmo Deus nos dá motivos para assim crermos, conforme o que se dignou comunicar-nos pelo órgão de seus oráculos: «Eu pusei o meu temor no coração d'elles», disse pela voz de Jeremias, afim de que não se apartem de mim (1). Sujeitarás com tua ira os povos, diz o Real Propheta (2), isto é, separal-os ás de seu mal, conduzindo-os no bem pelo caminho do temor, como interpreta S. Agostinho.

A estes oráculos divinos, que nos mostrão a verdade das coisas, podemos juntar os testemunhos illustres que nos dão os Santos acerca de suas proprias experiencias. Nos dias de sofrimento, dizia o Propheta, busquei a Deus e não fui enganado (3). Por isto mesmo, David que tinha a dupla experientia dos seus extravios e das suas dolorosas purificações, sentia um particular prazer em exaltar com seus eanticos sublimes aos olhos de Deus, o preço infinito das amarguras, das perdas, dos trabalhos e das humilhações. «Resaltou me muito bem», dizia elle, por me haveres humilhado, pois isto me conduzia á tua justificação (4). Por isso dizia S. Agostinho que as tribulações que Deus nos manda têm o duplo caracter de pena e de graça, porque, ao mesmo tempo que castigão nossos peccados, nos fazem voltar a Deus pela penitencia.

Que mais necessitamos para dar este passo generoso que decidirá da nossa ultima felicidade, para converter-nos a este bom Deus de cujas mãos salvamos, e em quem nos movemos e estamos, como diz S. Paulo, (5) a este bom Deus, fonte da vida, sede do bem, centro da felicidade, no qual tudo temos (6), e sem o qual tudo é perdido? (7).

Mas, si ao que acabamos de dizer houvermos de juntar outra cousa, vos estimularemos de novo com esses convites de misericordia que nos faz a cada passo nosso Divino Redemptor.

Tudo n'Elle, desde o pensamento da sua Incarnação até seu ultimo suspiro sobre a cruz: sua vida, sua doutrina, seu sacrifício, a instituição de sua Egreja, tudo está dirigido à conversão do peccador. Desejoso de que o homem não tivesse obstáculo algum para recorrer á sua misericordia, quiz apresentar-se com os caracteres mais ternos, mais doces, mais atrativos, nas parabolas mais significativas de seu Evangelho. Uma vezes aparece como o bom Pastor que deixa as ovelhas e vai após uma que se perdeu, e, quando a encontra, põe-na sobre seus ombros para fazel-a voltar ao redil (8); outras

(1) Dabo timorem meum in corde eorum ut non reverentur a me.

(2) In ira populos confringes. Ps. LV, 8.

(3) In die tribulationis Deum exquisivi et non sum deceptus. Ps. LXXVI, 3.

(4) Bonum mihi quia humiliasti me, ut dissem justificaciones tuas. Ps. CXVIII, 17.

(5) In ipso enim, vivimus et moveatur et sumus. Act. XVII, 28.

(6) Omnia possum in eo qui me confortat. Philipa. IV, 13.

(7) Sino me nihil potestis facere. Joan. XV, 5.

(8) Luc. XV, 4, 5.

vezes, como uma cuidadosa mulher que, tendo perdido uma drachma, não poupa meio nem recurso, em sua afanosa solicitude e eficacia incomparável, para encontrar-a (1); outras finalmente, personificada em si o amor com toda a extensão de sua misericordia apresentando-se sob a imagem de um pão de familia que perdeu um filhinho e, quando o recebera, palpita de ternura e amor, estende-lhe os braços, quando o vê lançar-se aos seus pés: já não se recorda de seus peccados, e só attende a restituir-lhe a posse dos direitos de um filho querido: veste-o com as galas mais preciosas e faz um magnifico festim para celebrar este achado tão caro (2). O mesmo Jesus Christo dizia que não viera perder, simão salvar o mundo, e que ha mais alegria no céu pela conversão de um peccador que pela perseverança de noventa e nove justos (3).

E não poderíamos dizer também, Irmãos e filhos caríssimos, appellando a testemunho de vossos proprios sentimentos: «vós inclinai-vos á vossa conversão? Ah! entre vós que tendes a incomparável ditta virtute no mundo com o nome de christão, não acha em seu proprio coração uma prova incontestavel do seu dever e necessidade da reconciliação com o seu Deus? Quem, no decurso dos annos que já se forão, não conta algum periodo d'esse belissimo concerto d'alma com Deus, mediante a caridate ou o estudo de graca? Aquelles que receberão uma educação christã, têm uma epocha na historia de sua vida, onde se anninhão as lembranças da virtude, uma epocha de paz e de goso interior, de piedade solidá e verdadeira, epocha cheia de bençãos, de esperanças e de affeçoes inflamados. Recordai, pois, o que entãe erais e o que senteis, e comparei este seu espiritual e estes sentimentos christãos com a vida do pescado e com os sentimentos das paixões, e vós mesmos sereis os primeiros a claimar pela vossa própria conversão, a reconhecer que, privados de Deus e de sua graca, nada no mundo pode encher o vacuo de vossa coraçao; sereis os primeiros a sentir esta sôleliz, que é o principio da conversão, esta sôle que só Jesus Christo apaga com sua graca e sua misericordia, como fez no poço de Samaria; sereis os primeiros a sentir esta fome que sentia o filho prodigo e que o fez voltar á sua casa paterna. Sim, vós mesmos, reflexionando seriamente, fazendo uma pausa n'esse afan constante em que vos trazem as paixões, considerando a brevidade da vida, a certeza da morte, a incerteza de sua hora, o rigor do juizo, a eternidade das penas, e a eterna ventura de que vos priva o peccado; persuadindo-vos sempre mais de que todas as mortificações das paixões desordenadas, da penitencia, todas as affeçoes d'alma, todas as perseguições dos inimigos da nossa salvação, e a mesma morte temporal, não são nada em comparação daquela felicidade eterna, daquelle bem insulto, daquelle gloria immóredoura para a qual houveis sido criados: vos resclveres finalmente, como o esperamos no Divino Redemptor, a deixar a estrada larga da perdigão, por onde correis extraviados e a incorporar vos de novo nos caminhos rectissimos e seguros da virtude, por meio de um arrependimento sincero de tantas offensas e ingratidões para com o Divino Redemptor. Então apresentareis no silencio de vossa retiro ou nas Egrejas a pedir ao nosso Deus e Senhor a suspensão de todos os males, o remedio de todas as necessidades, e vossa supplicia será ouvida, porque a oração do justo está promulgado todo o tesouro de graca.

Por isso, Irmãos e filhos caríssimos, depois de vos haver exhortado á sincera reconciliação com Deus e á digna participação do Redemptor Sacramentado, vos pedimos muito e muito que oreis ao Senhor, pois a oração é o canal por onde sobem da terra ao Céo nossas necessidades e por onde baixão do Céo a terra todos os bens, quer consistão na libertação do mal, quer no goso de um bem positivo. A eficacia da oração é uma verdade teologica, uma verdade de fô, uma verdade confirmada pelas parabolas de Jesus Christo, e a sua prática um preceito divino de cujo cumprimento depende o dos Mandamentos de Deus e de sua Santa Egreja, dos deveres do proprio estado, e portanto a nossa salvação. • Pedid, nós diz Jesus

e recebereis, buscai e achareis, batir abri-se vos Deus, fallando pela voz do seu Propheta, clamará a mim eu o ouvreis» (2).

Sim, diz Job: «rogarás ao Señor e Elle te ouvirá» (3).

«Alvoca-me, diz Deus a David, e eu te livrarei de perigos» (4). «Quem houve que invocasse a Deo? diz o Ecclesiastico, e fosse abandonado ou desprezado» (5).

«Ainda não acabaram de fazer sua oração, e já a ouvirão», diz o Senhor pelos Jbios de Isaías. Tais promessas feitas á oração: promessas absolutas, cpletas, universaes, infallíveis, caracteres, estes que encontrão todos a cada passo nas Sagradas Escrituras que se reunem maravilhosamente no segniente testo: S. João: «Pedi o que quizerdes e se vos dafa leiva» (6).

Não acabariamos nunca, se pretendessemos citar as cítacões, e outretanto teríamos necessidade de mais prolixo, si, afim de entheosour experiências, ilustres d'estas grandes promessas, abrissemos os Testigos da Providencia, da bondade e misericordia divina em favor dos homens. As mais bellas inspirações de R. Ephraim Rei são outros tantos canticos congratulatorios de gratas ouvidas, de votos felizmente coreados. A força, a poda, a resignação, a constancia e todos os privilegios, doce e virtudes que admiramos no livro dos feitos apostolicos» são outros tantos effeitos da oração: «é uma hista em que a somma dos favores concedidos é igual e superior á dos votos dirigidos ao Céo. Vendo a gloria da Egreja, poderíamos dizer que esse vasto conjunto de virtudes e de grandezas, que esse pasmo de sabedoria que resplandece nos Doutores, de firmeza que nos Confessores faz admirar, de pureza e castidade que atraia a veneração sobre as Virgens, de resignação, de paciencia e de constancia que sustenta os maridos, entre os mais cruéis tormentos, são as consequencias necessarias da oração bem feita. E assim que a eficacia da oração brilha tanto na doutrina que nos faz ver a disposição do Senhor para ouvir-a, quanto na historia que nos apresenta os effeitos constantes que ella produz em todos os séculos».

Tais são, pois, Irmãos e filhos caríssimos os remédios que po lemos oppôr a tantos males: «a nossa conversão a pelejencia sincera, a nossa reconciliação com Deus, o verdadeiro espirito de respeito ás palavras nossas, pedindo a oração bem dirigida; um oratio em que sejam presentes preciosos dons que estão da graca, esses dons fonte de todo o bem, pois nenhum ha superior á velha que é o que constitui a virtute da caridade, uma oração que preenche as condições exigidas por Deus para nos conceder o que pedimos, a saber: abundâncias, porque Deus resiste ás orações dos soberbos, se consegue seus favores aos humildes, como disse S. Iago (7) «cheia de confiança, porque aquele se ouviu dizer em algum d'aqueles que tem posto n'Elle sua esperança fosse confundido» (8); «perseverante», porque é necessário sempre orar—tudo fazendo, tudo soffrendo, tudo cebendo e dando segundo as intenções de Jesus Christo por seu amor—sem desfalecer jamais, como disse o mesmo Jesus Christo (9).

E quanta eficacia, Irmãos e filhos caríssimos, não terá nossa oração assim feita e unida ás do Sagrado Coração do Divino Redemptor no Santissimo Sacramento, principalmente quando exposto para receber as homenagens de adoração, de reparação, de acção de graças e de supplica, e oferecolas a seu Eterno Pai nos! Todas ficão sendo como do mesmo Jesus!

(1) Luc. XI, 9-10.

(2) Ps. XC, 15.

(3) Job. XXII, 27.

(4) Ps. XLIX, 15.

(5) Eccli. II, 12.

(6) Joan. VV, 7.

(7) Epist. Cat., IV, 6.

(8) Eccli. II, 11.

(9) XVIII, 1.



AS
Grande responsabilidade
que os homens têm sobre os homens
que os chefes de famílias
deverão responder por si mesmos
e não por seus filhos,
que a ventura ou a miséria destes depende da boa
ou má educação que dão
que receberam.

Quer queiram, quer não,
esta responsabilidade não se
impõe só perante a boa e sã
sociedade, mas principalmente
perante Deus, Creador de
tudo o que é.

D'ahi a necessidade que
tem todos os pais de ensinar
o temor de Deus, que é o princípio da sabedoria,
declarar a sua alma juventud das
instruções indispensáveis a
legítima compreensão dos
deveres para com Deus, para
com a sociedade e para com
a Pátria.

Seus ensinamentos,
sem a religião que é o freio
moral contra as revoltas das
paixões humanas, o efficacissimo
antídoto nas profundas
chagas da natureza cor-
rompida do homem, assenta o
cheio de famílias sua auto-
ridade em terreno que não
supporta firme alicerces, so-
bre o eixo de repetidas dis-
sensões, desgostos, de fatu-
ras e inevitáveis ruínas.

Lamentável é a consequen-
cia necessária da irreligião
no seio das famílias. O erro,

a má fé, e a ignorância da
absoluta necessidade dos sa-
cramentos da Egreja de Je-
sus Cristo chegam ate le-
var infelizes pais a denega-
r-lhe a seus filhos, entes que
lhes devião ser caros e para
cujo bem não só temporal
como eterno devião tudo en-
vidar, os socorros da Egre-
ja pedidos por elles nos der-
radeiros momentos de sua
vida ou deixal os morrer
sem o baptismo christão eu-
volo nas densas trevas do
pecado.

FOLHETIM

Pelo

P. E. Benevides

(Continuação)

LIBERDADE MAL ENTEN-
DIDA

III

AMOR E AMOR

• Pedro não pode amar
não pode ir ao thea-
tre.

Por isso disse Balsac: assim é
o amor o primeiro amor da vi-
da, é o amor a primeira luz
do tempo.

Vede o cuidado da mãe desvela-
da em conchegar ao peito o filho
recente-nascido. Aperta-o contra

o coração como que para comunicar-lhe o iman do amor. Oscula-o gostosamente e depois attenta ausulta as sensações do coração; se este bate acodido vai todo às mil maravilhas: há hui o gêrmem poderoso da vitalidade.

Notas o ameno do medico, so-
licitoem prescrever as palpitações
do enfermo mordibundo. Vede-o co-
mo se assista com amoro-sidade do pulso.

Se o coração se paraliza, feito
é do doente. Dende se segue que
assim como o homem sem coração
não pode existir, assim o homem
sem amor não pode existir aos
embates de vida.

O amor é para o vilão o que é a
alma para o corpo que anima.
Imaginar um coração que não an-
diz num grande escravo, é fingir
um fogo que não queima, um peso
que não cai, um chão que
não vole.

Deus o fez para a mar, assim co-
mo para ver formar os olhos; e
por isso causa impôsível é dar-lhe
outro emprego. Acompanhemos o
homem desde o berço até o tumo-
lo, e vê-lo sempre mais ou menos beijado pelo orla sor-
ridente do amor.

Na infância é na mão extremada

pertorio. A tarde teve logo
solemne «Te Deum» com a
precedência do panegirico de
S. Cecília pelo Padre João
Cruz que ainda uma vez deu
prova de seu talento e a-
mor a tribuna.

Felicitamos ao nosso dedi-
cado amigo Padre João Cruz,
e aos seus dignos progeni-
tores.

Pedras de Fogo. — O Conselho
Municipal d'esta villa
acaba de dar uma prova
muito eloquente dos seus
sentimentos católicos máximo no
mundo, do cadente seculo, muitas ma-
nifestações religiosas tem havido
em homenagem Christo Redem-
ptor e ao seu Vigario terra.

A grande romaria do dia 4 do

mesmo transacto realizou-se com uma
majestade e imponencia indissolvivel

contando-se o numero dos assistentes

a 50 mil na opinião de um

homem d'aquela terra.

As conferências têm continuado
com ascensional aplauso e admiração.

Consta-nos que os oradores

têm discutido com magna proficien-
cia suas teses sobre suauelo-se ate

os ilustres drs. J. S. Vicente

Maria, Alfredo Marques e Padre

Hermeto Pinheiro.

Os artistas desejando dar maior
esplendor a essas manifestações re-
siveram mandar celebrar uma
missa campal em altar adrede pre-
parado no pateo do «Curno d'aquel-

la cidade e fazer uma Romaria com

processos para serem injugados na

presente sessão atendendo que mu-
chos estavam presos por crimes

passíveis de penas de pouca impor-
tância e ser a presente sessão a

última do cadente seculo.

Os brilhos artistas do Recife
uniram-se os operários de 21 Fa-
bricas do Estado dominados da

mesma vontade e entusiasmo.

Nossos parochoes católicos e
sempre brilho povo pernambucano
só muito tão brilhante com que
têm provado encantadoras festi-
validades em homenagem a N. S. Je-
sus Christo, Redemptor da humani-
dade e ao seu Vigario na terra.

De Gurinheu onde é digno
Vigario esteve entre nós

nossa amiga Padre Antônio

Cabral que regressou no dia

immediato para sua parochia

Feliz viagem.

Vigario de S. Luzia. — Por
uma carta que tivemos d'aquelle

Freguezia soubemos que o digno e muito zeloso

Parocho Padre Jovino Ma-

chado acha-se bastante do-

ente devido a excessos de

trabalhos no seu augusto mi-

nistério.

Ardentes votos fazemos ao
Sagrado Coração de Jesus
pelos restabelecimento de tão

distinto amigo e incansável

sacerdote.

No ultimo paquete proce-
dente do Norte foi passageiro

que concontra-se toda a terrina,

toda a amizade, todo o amor, na

puerícia, nos brinquedos, nos fol-
guedos passatempos; na juventude

de nas chaminés, nas ilusões phan-

tasticas; na virilidade no desejo da

glória, ou na ambição do diâmetro;

na conquista do mundo, ou na im-

ortalisação d'um nome; na e-
hice finalmente são as repercuções

do passado, as recordações da vi-

lidade, as reminiscências do amar.

E nem se diga que o amor não é
de todos, não. Se por ventura não

tem sobre a terra quem o ame o

desvasturado, como se vê no

«Jocelyn» de Lamartine, ten ao

menos elle os affagos e as carícias

dos irracionais e as breves todo o

amor terrestre, tem o autor purissi-

mo da religião, ou o amor de Deus,

que é principio e o terço, a alfa e

o omega do puro amor. Deus

charitas est. Dous é a caridade

é o amor. Dahi vem que Thoreau

é o amor.

O inspirado autor da imitação

de Christo, colligiu em Santo

Agostinho tudo, tudo quanto o a-

mor tem de mais intenso e eleva-

do diz.

Nada ha nem no céo, nem s'bre

a terra que seja mais suave, ou

forte, ou mais sublime, ou mais lu-

ta, ou mais agradável, ou mais cheio

ou mehor que o amor, porque

o amor nasceu de Deus e elevando

se acima de todas as criaturas, não

pode descender senão em Deus.

Eis ah o resumo do amor.

Deus o fez para a mar, assim co-

mo para ver formar os olhos; e

por isso causa impossível é dar-lhe

outro emprego. Acompanhemos o

homem desde o berço até o tumo-

lo, e vê-lo sempre mais ou menos beijado

pela orla sorridente do amor.

Deus amou o mundo, e o mundo

o amou.

• Pedro não pode amar

não pode ir ao thea-

tre.

Na infância é na mão extremada

o Prior dos Benedictinos
de Quixada D. Majólio de Caigny que ia
com destino a Bahia.

Optima viagem.

Pernambuco. — Na vizinha
cidade do Recife cuja população edi-
ficiente exemplo tomou de seus
sentimentos católicos maximó no
mundo, do cadente seculo, muitas ma-
nifestações religiosas tem havido
em homenagem Christo Redem-
ptor e ao seu Vigario terra.

A grande romaria do dia 4 do

mesmo transacto realizou-se com uma
majestade e imponencia indissolvivel

contando-se o numero dos assistentes

a 50 mil na opinião de um

homem d'aquela terra.

As conferências têm continuado
com ascensional aplauso e admiração.

Consta-nos que os oradores

têm discutido com magna proficien-
cia suas teses sobre suauelo-se ate

os ilustres drs. J. S. Vicente

Maria, Alfredo Marques e Padre

Hermeto Pinheiro.

Os artistas desejando dar maior
esplendor a essas manifestações re-
siveram mandar celebrar uma
missa campal em altar adrede pre-
parado no pateo do «Curno d'aquel-

la cidade e fazer uma Romaria com

processos para serem injugados na

presente sessão atendendo que mu-
chos estavam presos por crimes

passíveis de penas de pouca impor-
tância e ser a presente sessão a

última do cadente seculo.

Nossos parochoes católicos e
sempre brilho povo pernambucano
só muito tão brilhante com que
têm provado encantadoras festi-
validades em homenagem a N. S. Je-

sus Christo, Redemptor da humani-
dade e ao seu Vigario terra.

De Gurinheu onde é digno
Vigario esteve entre nós

nossa amiga Padre Antônio

Cabral que regressou no dia

immediato para sua parochia

Feliz viagem.

Pelas Freguezias. — Consta-nos que muitos dos nossos ze-
losos Vigarios vão promover roma-
rias partindo de suas Matrizess

Capelas filias como se tem feito em

muitas parochias de S. Paul.

Alagoas e Pernambuco

